



Uma coleção infinita de possibilidades no mundo das letras

O desafio de organizar uma edição de revista científica em que se tenha, como proposta para submissão, a ideia de se constituir uma “Miscelânea” começa pela variedade dos textos submetidos, cujas abordagens não necessariamente convergem em termos de áreas ou linhas temáticas. Ao final da etapa de aceite dos trabalhos para publicação, tem-se uma variedade de textos de qualidade que apresentam uma diversidade de propostas e discussões. Neste número da revista *Matraga*, diante do referido processo de recepção de artigos diversos, ao examinar os textos de que dispúnhamos, notamos haver uma valiosa possibilidade de tematizar aquilo que mais nos desafiava, aproximando os textos selecionados para esta edição em torno dos conceitos de *pluralidade e diversidade*, tão caros ao pensamento contemporâneo.

As teorias sociopolítica e cultural consagram ambos os conceitos como definidores da contemporaneidade. Afinal, como afirma Stuart Hall (2006, p. 34), “avanços na teoria social e nas ciências humanas ocorridos no pensamento no período da modernidade tardia (a segunda metade do século XX), ou que sobre ele tiveram seu principal impacto,” foram responsáveis por produzir “o descentramento final do sujeito cartesiano”. O teórico adverte para o fato de, há algumas décadas, os movimentos sociais pautados na afirmação de identidades plurais (feminina, negra, LGBT+) e nas lutas anticoloniais, especialmente africanas, terem contribuído para a desconstrução de uma ideia monolítica de identidade do sujeito racional. Esse fenômeno instaura a concepção de diversidade do ponto de vista identitário e, consequentemente, cultural. Sobre essa preliminar noção monolítica do sujeito, a teórica canadense Linda Hutcheon, dedicada a entender a ruptura intelectual e estética da pós-modernidade, observa que

as teorias do sujeito sempre parecem transformar-se em teorias do masculino. Mas também tendem a ser teorias do ‘Homem’ burguês, branco, individual e ocidental. É isso que realmente define o chamado sujeito humanista universal e atemporal (Hutcheon, 1991, p. 204).

Há, portanto, um esfacelamento do concreto universal, pensado em relação ao sujeito e às verdades por ele concebidas, que caracteriza o pensamento contemporâneo, o que é designado por Jean-François Lyotard (2015) como “condição pós-moderna”. Por meio desse conceito, o



teórico define o fenômeno, a partir dos fins do século XX, em que se deu uma ruptura em relação à “ideia de que a sociedade forma um todo orgânico, sem o que deixa de ser uma sociedade” (Lyotard, 2015, p. 20). Dá-se a ruína do sujeito, processo que alguns teóricos definem como *fragmentação*; outros, como Stuart Hall, pensam ser uma *descentração*; e Zygmunt Bauman descreve alegoricamente como *liquefação*, a diluição de ideias sobre o sujeito, suas relações, valores e crenças. Estar em um mundo de poucas certezas – reflete o sociólogo polonês –, traz ao sujeito pensante, por um lado, algum desconforto, mas também o permite perceber o mundo de forma mais abrangente e inclusiva. Afinal,

estar inacabado, incompleto e subdeterminado é um estado cheio de riscos e ansiedade, mas seu contrário também não traz um prazer pleno, pois fecha antecipadamente o que a liberdade precisa manter aberto. A consciência de que o jogo continua, de que muito vai ainda acontecer, e o inventário das maravilhas que a vida pode oferecer são muito agradáveis e satisfatórios (Bauman, 2000, p. 74).

Aceitar, portanto, a *pluralidade* de ideias em nome da *diversidade* cultural é parte de uma concepção de que, na contemporaneidade, “o mundo se torna uma coleção infinita de possibilidades” (Bauman, 2000, p. 73). É assim que pensamos a coletânea dos textos que se apresentam nesta edição da revista *Matraga* proposta como Miscelânea. Temos, neste número, uma coleção de possibilidades de se pensar o universo das Letras. Em primeiro plano, pode-se observar diferentes abordagens justificadas pela divisão das subáreas principais que compõem o campo das Letras: os *estudos linguísticos* e os *estudos literários*. Os artigos publicados, a seguir, estão divididos em seções que respeitam essa divisão. Além disso, neste número, a variedade se expressa, também, nos gêneros textuais que integram a coletânea: além dos doze artigos selecionados, compõem a revista um ensaio, uma resenha e uma entrevista. Por fim, e de modo mais significativo, a pluralidade e a diversidade referidas nesta apresentação se revelam nas propostas e nas discussões que os articulistas presentes na edição têm a compartilhar. Os autores aqui representados propõem visões abrangentes, inclusivas, complexas, paradoxais e profundas sobre a língua em suas diversas formas de expressão.

A seção Estudos Linguísticos inicia-se com o artigo intitulado “Interações sociais e ambientais no desenvolvimento linguístico de bebês: uma revisão sistemática”, que visa a investigar como a interação que se estabelece entre os bebês e seu ambiente físico e social influencia o desenvolvimento linguístico na primeira infância. Utilizando as diretrizes PRISMA – *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* –, foram selecionados vinte e cinco estudos empíricos que examinam essa interação. Os resultados destacam quatro temas principais que evidenciam o quanto um ambiente rico em interações sociais de boa qualidade interfere nos desenvolvimentos linguístico e cognitivo na faixa etária referida acima.

O segundo artigo – “A traição dos nomes (de alimentos)” – propõe-se a analisar, com base na Análise de Discurso materialista, um “Manifesto”, documento produzido por uma organização italiana que critica o emprego de nomes atribuídos a alimentos de origem animal àqueles de origem vegetal. A defesa se faz, por exemplo, quanto ao fato de não deverem ser nomeados como “carne”, “hambúrguer” alimentos que não apresentam origem animal, como, por exemplo,

a soja. Estabelecendo paralelos com o movimento surrealista, expõe uma teoria complexa que se torna clara e acessível a diferentes tipos de leitor.

“Você já respirou o mesmo átomo que Gandhi: uma análise das estratégias de popularização da ciência no TikTok pelo prisma da avaliatividade” é o terceiro artigo publicado na seção em pauta. Analisa um vídeo postado na plataforma TikTok, o qual aponta a importância da divulgação científica, prática que tem a finalidade de aproximar a ciência da sociedade, atingindo públicos diversos. O uso de diversas estratégias discursivas capazes de atingir esses diferentes leitores se mostra um caminho viável para a consecução do objetivo, uma vez que, em tempos de desinformação, a relevância do tema trazido evidencia-se, especialmente ao tornar a linguagem científica mais palatável, pelo uso de uma expressão linguística mais usual e, portanto, mais esclarecedora pela facilidade de compreensão pelo leitor leigo.

O quarto artigo – “Sobre mostrar e não contar: considerações acerca do uso de cena e sumário em narrativa de não ficção” – demonstra que, assim como ocorre em estudos de gêneros pertencentes ao domínio discursivo literário, os estudos envolvendo a produção de narrativas não ficcionais, tais como biografias, entrevistas, reportagens, por exemplo, têm se construído em torno desta mesma premissa: “mostre, não conte”. Considerados gêneros híbridos, tais narrativas envolvem procedimentos que acabam por colocar os autores como jornalistas, historiadores, que apuram fatos, informações, resgatam a memória na produção de seus textos. O artigo coloca a não ficção como um espaço necessário para os estudos linguísticos, assim como a ficção.

“Educação linguística em segunda língua: uma análise comparativa da *Swedish Sign Language* (SSL) e da Libras” é o título do quinto artigo. O estudo estabelece uma comparação entre a educação linguística em segunda língua na Suécia (SSL) e no Brasil (Libras), utilizando-se de dados obtidos em entrevista realizada com um professor surdo da Universidade de Estocolmo. A conclusão aponta para um nível de proficiência equivalente entre os trabalhos realizados em ambos os países, ainda que o Brasil apresente limitações econômicas não existentes na Suécia. A relevância do tema encontra-se, entre outros fatores, no fato de, avaliando semelhanças e diferenças entre os países, o leitor ser capaz de compreender não só o funcionamento do sistema educacional de cada um deles, como também as respectivas conquistas no que se refere aos direitos linguísticos.

A seção que ora se apresenta encerra-se com o artigo intitulado “Forma e função na construção Foco Ser do português: por um prisma construcionista baseado no uso”, que estuda a referida construção como um pareamento de forma e função do português, esquematizado como [PRED SER FOC] e, utilizando a Gramática de Construções Baseada no Uso, recorre à análise qualitativa de dados coletados do *site Corpus do Português*. A análise parte de enunciados cuja estruturação obedece ao esquema acima apresentado, mostrando que, do ponto de vista formal, tal construção alinha-se a um variado conjunto de outras construções possíveis na língua portuguesa e que, do ponto de vista da função, estabelece, por exemplo, contraste e ênfase, esta última expondo traços de expressividade.

Entre os artigos publicados na seção Estudos Literários, destacam-se trabalhos dedicados a discussões sobre ressignificações individuais, coletivas e artístico-literárias. O artigo “A identidade fragmentada d’O amanuense Belmiro: contrastes com o romantismo” propõe uma leitura



do romance de Cyro dos Anjos, alinhado à estética intimista de 1930, a partir de um olhar centrado na dissolução das utopias do Romantismo. Em contraste com perspectivas totalitárias e idealistas de alguns filósofos e escritores românticos, as memórias de Belmiro Borba anunciam o papel da desilusão como elemento-chave da relação entre indivíduo e sociedade.

Também sobre desencanto e distopia, em certo sentido, tratam os articulistas que assinam o artigo “O gozo e o jugo em Falo (1976), de Paulo Augusto”, propondo uma análise da obra do poeta brasileiro maldito e incompreendido perante os olhares censores da Ditadura Militar brasileira (1964-1985). Em meio aos mecanismos de opressão e controle vigentes no período, observa-se, em contraponto, na poesia de Paulo Augusto, a elaboração de subjetividades poéticas lidas como dissidentes ao modelo normativo de sexualidade. A despeito dos regimes moralistas de continência, o poeta insiste em apregoar seus desejos, gozando de corpo e alma na linguagem, de modo flagrante.

A ideia de “corpos dissidentes”, desassociados das normas sociais vigentes, é o mote de análise no artigo “Mãe de mil afetos: a reinvenção da família em *O filho de mil homens*, de Valter Hugo Mãe”. O texto propõe uma leitura do referido romance português, tendo por base a desumanização e a vulnerabilidade de corpos que não se adequam ao padrão, estabelecendo contato de forma bastante profícua com diversos outros textos que marcam a história da literatura ocidental. O artigo revela que é, sobretudo, no encontro das diferenças que a obra de Mãe nos proporciona uma nova forma de ressignificação do mundo e do sentido de família.

O artigo “Eu, no singular, plural: a obra *Menino sem passado* como um vasto tecido de subjetividades” discute, da mesma forma, a ressignificação da subjetividade no romance de Silviano Santiago. Na narrativa, o escritor se reinventa como protagonista, autodenominando-se “menino sonâmbulo”, para narrar suas memórias de infância, anos em que viveu no interior de Minas Gerais. Na constante busca por se reinventar, Silviano Santiago recusa as heranças patriarcais que insistem em prescrever sua vida e investe em elocubrações onírico-literárias. Em suas memórias infantis, misturam-se as lembranças e declarações de amor a autores, como Carlos Drummond de Andrade, Machado de Assis e José Saramago, cujas menções perpassam todo o texto.

A fusão entre o imaginário literário e o mundo real, neste caso circunscrito por aspectos políticos, também atravessa a narrativa que inspira o artigo “A teatralidade absoluta em *El gaúcho insufrible*, de Roberto Bolaño”. No referido conto, extraído de livro homônimo, Bolaño reescreve o mito do gaúcho argentino, em meio ao período de recessão na Argentina do fim dos anos 1990. Héctor Pereda é o gaúcho em crise, personagem de Bolaño que – no jogo entre o real e o imaginário – acredita ser Borges o único capaz de fazer com que a Argentina volte às suas raízes. O artigo propõe, por meio do conceito de teatralidade absoluta, que Bolívar Echeverría (2005) utiliza para descrever o que considera ser o barroco na modernidade, pensar a potência da representação artístico-literária para a compreensão de processos políticos, sociais e históricos.

Ressignificar a posição histórica de um escritor é o propósito argumentativo no artigo “The occultist Hercule Poirot: Jules de Grandin and the end of a weird era”. A articulista propõe uma releitura da obra de Seabury Quinn, criador do detective francês ocultista e sobrenatural Jules de Grandin, de modo a desmistificar a ideia de que tenha sido um “contista menor”, “pouco cria-

tivo” e “mercadológico”, estigmas que lhes foram atribuídos pela crítica do seu tempo. Em seu lugar, defende-se, no texto, a condição histórico-política de um autor que, como produto dos horrores da Primeira Guerra Mundial, produziu a monstruosidade da terra devastada, tornando sua obra parte do que Eric Hobsbawm (1994) chama de “Era dos Extremos”.

As últimas seções da revista apresentam, na ordem, uma entrevista, um ensaio e uma resenha. O número traz uma entrevista com os autores do livro *Literatura infantil e juvenil na fogueira* (2024), que procura discutir um recente comportamento de setores da sociedade brasileira defensores da censura moralista e o cancelamento do “politicamente correto” em relação a obras literárias infantojuvenis, dentre elas, clássicos da literatura brasileira e universal. O ensaio “O império da escolha e o ‘outro’ da literatura” revela uma reflexão sobre a pedagogia literária escolar, tendo por base o que o autor chama de “falso em torno da ideia de escolha” do objeto e/ou dos autores literários a serem trabalhados no contexto educacional em seus diferentes níveis. A resenha que se segue faz homenagem ao livro “*Gelo*” (2023), de Sérgio Nazar David, recentemente incluído entre as obras poéticas semifinalistas do prêmio internacional Oceanos, obra em que o poeta demonstra “um mais evidente fascínio pela estranheza, por uma não convencionalidade, que resulta da interação, ou de um atrito entre as palavras” (Gastão, 2023).

Em seu conjunto, os textos que se apresentam neste número são reveladores de que, na contemporaneidade, uma “miscelânea” não é apenas uma reunião indistinta de trabalhos desalinados por qualquer critério formal ou temático, mas o projeto de um mundo em que se busca representar a pluralidade de ideias, as diversidades humana e social e, sobretudo, a possibilidade de se pensar (ou se sonhar com) um mundo inclusivo e verdadeiramente democrático. Em tempos de ressurgimento de grupos fascistas e da autopromoção de líderes totalitários que recusam a diferença, este número é uma afirmação político-cultural, a materialização de uma visão conjunta de um mundo plural, a reunião de pensamentos que celebram a diversidade e a livre expressão de ideias sobre si, sobre o texto e sobre o mundo. Retomando as palavras de Bauman (2000), temos nesta edição “uma coleção infinita de possibilidades” para se pensar a linguagem em todas as suas formas.

Tania Maria Nunes de Lima Camara e Marcelo Brandão Mattos

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2000.
- CECCANTINI, João; GALVÃO, Eliane; VALENTE, Thiago Alves. **Literatura infantil e juvenil na fogueira**. Belo Horizonte: Aletria Editora, 2024.
- DAVID, Sérgio Nazar. **Gelo**. Rio de Janeiro: Ed. 7Letras, 2023.
- ECHEVERRÍA, Bolívar. **La modernidad de lo barroco**. México: Ediciones Era, 2000.
- GASTÃO, Ana Marques. **O novo livro de Sérgio Nazar David...** [orelha de livro]. Rio de Janeiro: Ed. 7Letras, 2023.



HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HOBBSBAWM, Eric. **A era dos extremos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

HUTCHEON, Linda. **Poética do pós-modernismo**: história, teoria, ficção. Trad. Ricardo Cmz. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1991.

LYOTARD, Jean François. **A condição pós-moderna**. Trad. Ricardo Corrêa Barbosa. 16 ed. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 2015.